

A CERÂMICA PINTADA TUPIGUARANI NO LITORAL CENTRO E SUL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Marlon Borges Pestana
Pedro Augusto Mentz Ribeiro

A pintura, tanto na face externa como na interna, é constituída por linhas vermelhas (maior frequência) ou pretas ou, ainda, tonalidades de alaranjado, marrom, pardacento sobre um engobo branco. A pintura, quando externa (mais freqüente), se estende até a carena, seguindo-se sem decoração (simples) até a base; quando interna ocupa toda a superfície da vasilha. Em toda a dobradura da vasilha, externamente, nota-se uma faixa vermelha, incluindo a linha logo abaixo da carena e o lábio. Além de um tipo sem decoração, denominada de simples, acompanham a cerâmica pintada aquela com engobo vermelho e as decorações plásticas corrugada, corrugada-ungulada, ungulada e escovada. As técnicas associadas consistem numa das decorações plásticas anteriores na face externa e pintada ou engobo vermelho na interna e, ainda, a pintada externamente com engobo vermelho na interna. As formas são simples nas em meia-calota e semiesféricas e que apresentam a pintura interna; aquelas com pintura externa são carenadas compostas e complexas. As vasilhas pintadas evidenciam que o grupo atingiu ou praticava, além do simples domínio de uma tecnologia ou meio de subsistência, também a arte. Os motivos das pinturas são geométricos, normalmente retilíneos externa e curvilíneos internamente. As datações absolutas para o litoral sul e norte iniciam entre 850 e 1050 anos A. P., respectivamente fases Rio Grande (Camaquã) e Maquiné, e podem alcançar o século XVIII.